

**CEDI**

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O globo

Class.: 118

Data: 29.04.85

Pg.: \_\_\_\_\_

# PM intervém e garimpeiros liberam Belém-Brasília

BRASÍLIA — Os garimpeiros que bloqueavam a Belém-Brasília nas proximidades de Colinas, 1.100 quilômetros ao Norte de Goiânia, começaram a desobstruir a rodovia ontem à noite, após a intervenção de um Batalhão da Polícia Militar, comandado pelo Secretário de Segurança de Goiás, José Freire, e pelo Coronel PM Alvaro Silva Júnior.

Pouco antes, os garimpeiros — que ocuparam o trecho da estrada no sábado — haviam rejeitado um acordo: o Governador Iris Rezende se comprometia a servir de mediador nas negociações junto ao Governo Federal para a reabertura do garimpo de Maria Bonita, no Sul do Pará, se eles liberassem a rodovia.

A tarde, o Secretário de Segurança Pública, Deputado José Freire, se dizia disposto a retirar os garimpeiros do local a qualquer custo, alegando que seu Estado não podia ser prejudicado por um problema que não lhe diz respeito. Mas para que depois a Polícia não fosse acusada de ser antidemocrática, conforme afirmou, tentaria um acordo. Ele já havia deslocado para Colinas os Batalhões da Polícia Militar de Araguaína e Gurupi, num total de 200 homens.

O Prefeito de Colinas, Antônio Eleudério Filho, do PMDB, não sabia precisar o número de caminhões parados na rodovia, mas disse que os caminhoneiros estavam irritados com os prejuízos.

Eleudério, autorizado pelo Governador a liderar as negociações, temia pelo pior quando o acordo foi

rompido e a Polícia se deslocou para o local. Chegou, inclusive, a levantar a suspeita de que o movimento tivesse sido organizado para desestabilizar o Governo Iris Rezende.

— Nós não temos nada a ver com isso. O garimpo é no Pará, e os índios que expulsaram os garimpeiros estão lá. Por que eles não interditam a Belém-Brasília naquele Estado? — indagava o Prefeito, acusando o Presidente do Sindicato dos Garimpeiros de Araguaína, José Sirilo de Araújo, ex-Prefeito de Colinas pelo PDS, de instigar o movimento.

Havia contradições nas informações sobre o número de garimpeiros que se encontravam no local. A categoria dizia ter de 1.500 a 2 mil homens nas imediações da ponte sobre o Rio Gameleira, onde a rodovia foi interditada com o uso de ônibus e caminhões. Os Governos municipal e estadual afirmavam que o total não passa de 300.

O Chefe de Gabinete do Ministério do Interior, Deusdetith Righi de Aquino, disse que a atitude dos garimpeiros não iria acelerar as negociações sobre o garimpo de Maria Bonita, porque a questão já é considerada prioritária pelo Ministro Ronaldo Costa Couto.

Segundo Aquino, o bloqueio não alteraria em nada a decisão do Governo, seja ela qual for. Informou que estão sendo analisadas a demarcação das terras indígenas, a possibilidade de retorno dos garimpeiros e o aumento da lavra recebida pelos índios, que era de um por cento sobre a retirada mensal do ouro.

## Bloqueio irritou caminhoneiros e passageiros. Clima era de tensão

BELEM — Durante todo o dia foi grande a tensão na rodovia Belém-Brasília, que desde as 17 horas de sábado estava bloqueada na altura da cidade de Colinas (1.100 km ao Norte de Goiânia) por garimpeiros que protestavam contra o fechamento do garimpo de Maria Bonita, no Sul do Pará. Eles foram proibidos de entrar na área pelos índios Gorotire, que alegam que o garimpo fica em área da reserva.

Segundo informou um soldado do Destacamento da Polícia Militar de Colinas, uma grande fila de veículos se formou de um lado e do outro do ponto bloqueado, e parecia iminente um conflito entre motoristas e passageiros, inconformados com a manifestação, e os garimpeiros, que afirmavam que só sairiam quando o Governo garantisse seu retorno a Maria Bonita.

O soldado disse que de manhã a Polícia Militar de Goiás enviou ao local 40 homens fortemente armados, para manter a ordem e evitar conflitos entre garimpeiros e motoristas. Eles não receberam, contudo, orien-

tação para desobstruir a rodovia.

A tensão aumentou à tarde, porque depois das 14 horas os passageiros dos ônibus interestaduais foram proibidos pelos garimpeiros de fazer baldeação para seguir viagem. Os garimpeiros chegaram a ameaçar incendiar um ônibus da empresa Transbrasiliana, cujo motorista tentou desobedecê-los. Segundo o Assessor de Imprensa da Universidade Federal do Pará, Francisco Matias, que estava em um dos ônibus retidos, no sábado os garimpeiros invadiram uma fazenda, roubaram e mataram quatro bois para fazer um churrasco regado a refrigerantes e cervejas que haviam saqueado de um caminhão.

Além de expulsar os garimpeiros para a cidade de Redenção, os índios Gorotire mantiveram em Maria Bonita cerca de 700 máquinas de sucção para garimpar ouro dos rios, no valor aproximado de Cr\$ 50 bilhões, e já disseram que não negociam um acordo enquanto o Governo não fizer a demarcação de suas terras.